



**RELIGIOSIDADE NA LITERATURA DE
CORDEL: REPRESENTAÇÕES DE FÉ EM “O HOMEM MAIS
IMPORTANTE AOS OLHOS DO SENHOR”, DE JANDUHI
DANTAS.**

Joelson Fidelis Matias¹

José Hélder Pinheiro Alves (ORIENTADOR)²

INTRODUÇÃO

Janduhi Dantas Nóbrega é paraibano de Patos, agente cultural — autor de teatro popular, poeta cordelista e declamador, já publicou diversos folhetos de cordel que abrangem uma diversidade temática. Dentre suas publicações, muitos dos folhetos de Janduhi trazem fortes marcas da temática religiosa nos seus enredos. Dentre estes, o cordel *O homem mais importante aos olhos do Senhor* que conta a história José João, um gari simples que em toda narrativa se depara com aspectos religiosos.

É considerável que pelo fato dos folhetos de cordel estarem ligados a um público, que em sua maioria se encontra num contexto mais próximo da oralidade, e em contato com os costumes de uma região, a influência da religiosidade recebe amplo espaço para se inserir nas composições dos cordéis. Mesmo essa literatura tendo uma diversidade temática, é possível encontrar uma riqueza de folhetos que trazem a religiosidade como temática central ou apenas como marcas em alguns momentos do enredo.

Tendo em vista tais apontamentos, esse trabalho terá como objetivo dissertar sobre o folheto *O homem mais importante aos olhos do Senhor*, de Janduhi Dantas, abordar sobre aspectos históricos da literatura de cordel e a temática da religiosidade nos folhetos. Logo após teceremos uma análise comentada sobre as marcas de religiosidade, precisamente do catolicismo popular, presentes no folheto abordado.

¹ Graduando do curso de Letras – Língua Portuguesa / UFCG.

² Doutor em Literatura Brasileira / USP; Professor da UFCG.



Com o intuito de assegurar a cientificidade desse trabalho, utilizaremos algumas referências teóricas para o desenvolvimento dos dois principais pontos que norteiam esse trabalho: a abordagem sobre a religiosidade nos folhetos e análise da obra. Para embasamento teórico deste trabalho nos apoiaremos nas considerações de Luyten (2005), que trata da literatura de cordel, Araújo (1973), no que diz respeito à cultura popular brasileira, e Sousa (1982) e Caldas Filho (2005) que discutem sobre a religiosidade popular na literatura de cordel.

LITERATURA DE CORDEL: ASPECTOS HISTÓRICOS

A literatura de cordel é parte integrante da cultura popular e está ligada ao romanceiro popular nordestino. Luyten (2005, p.44) aponta que, embora a literatura de cordel exista em todo o território brasileiro, foi no Nordeste que ela se desenvolveu de forma excepcional, nos últimos cem anos. Foi no Nordeste, em locais de menor letramento e de acesso mais difícil à imprensa, que as narrativas em versos, o Cordel, encontrou terreno mais fértil para propagar. Segundo o autor, a literatura de cordel foi trazida ao Brasil pelos portugueses no período da colonização, em meados dos fins do século XVI, e herdou esta nomenclatura da tradição portuguesa, isto porque em Portugal e Espanha, antigamente, os livretos ao serem comercializados eram expostos em barbantes ou cordões, numa espécie de varal.

É conveniente centrar nossa atenção para o fato de que esta literatura foi responsável por inserir homens e mulheres da região Nordeste na condição de leitores e escritores. A linguagem acessível e a musicalidade causada pelas rimas colaboraram para que as pessoas se interessarem pelos folhetos.

No que se trata do sucesso dos folhetos de cordel, principalmente na região Nordeste, Abreu (2004) aponta que este sucesso “deve-se a um conjunto de fatores, entre os quais se destaca a forte relação com a oralidade mantida por essas composições” (p.199). Essa “afinidade” que os folhetos têm com a oralidade é uma das responsáveis pela eficácia da literatura de cordel, a qual propicia a realização de leituras em voz alta, e o compartilhamento de valores, de acordo com a temática dos folhetos, em público. Logo, é considerável que a escrita e oralidade sempre são postos como elementos interdependentes.



Quanto à linguagem nos folhetos, esta é algo interessante a se observar. Levando em consideração o contexto social no qual os folhetos se encontram mais presentes, pode-se perceber que nos folhetos é empregada uma linguagem simples, compreensível por todas as pessoas, isto por que, de acordo com Luyten (2005), “a literatura de cordel é considerada um dos elementos de maior comunicabilidade dos meios populares” (p.8). O uso de uma linguagem simples que faça com que as pessoas de todas as classes e contextos sociais possam compreender é um ponto considerado pelos cordelistas, que permitem que seus folhetos possam circular todas as classes sociais, tornando-o popular, assim como as demais produções da literatura de cordel.

A RELIGIOSIDADE NOS FOLHETOS

A temática da religiosidade popular se trata de um dos temas mais recorrentes nas produções de folhetos da literatura de cordel. Esta temática é algo que nasce do povo, é como o povo se relaciona com o transcendente sem interferência institucional, é a expressão religiosa de um povo, que acontece pela transmissão de avós para netos, de pais para filhos, com orações e devocionários. Através disso, perpetua a tradição e a expressão popular de fé.

Os estudos analíticos destes textos de cunho religioso procuram aprimorar as reflexões e unção da literatura e a religião, esclarecendo conceitos de crenças e cultura, levando em consideração que o fazer literário alcança descobertas histórias muito mais significativas do que a história puramente contada no campo limitado dos livros didáticos.

Algo muito forte na prática religiosa é o devocionismo, a presença e a importância do santo, do padroeiro- aquele que é colocado pelo povo- ou seja, a presença próxima, aquele que olha para a comunidade, com uma simbologia bem marcante do Barroco brasileiro que agrega desde exuberantes igrejas aos santos e anjos esculpidos e movidos pela inspiração religiosa, gerando uma devoção, amor e compaixão visual. Neste aspecto, podemos notar que a temática religião/fé aprimora os folhetos, caracterizando o temor a um ser supremo, devoção e práticas culturais que se perduram por séculos diante da igreja envolvida na sociedade. Manoel Matusalém Souza abre pontos que podemos direcionar e associar a obra trabalhada:



A religiosidade popular é a expressão religiosa de um povo, que acontece pela transmissão de avós para netos, de pais para filhos, com orações e devocionários. Através disso, perpetua a tradição e a expressão popular de fé.

Querer desconhecer uma esperança religiosa e cristã no cordel é negar, a um tempo, as nossas raízes culturais e até mesmo a eficácia pastoral da Igreja Oficial, que marcou a mentalidade do povo. [...] (SOUSA, p. 48)

Eles [os cordéis] expressam a fé trinitária do Autor. É isto o que faz o Cordel uma catequese de anúncio e não uma prova científica da fé. O que interessa é divulgar a trinitária. (SOUSA, p. 64)

O leitor também tem seu papel na leitura de obras de cunho religioso, seu entendimento deve ser parcial ou completo sobre o assunto e levando em consideração que o público que escolherá a dedo uma obra do porte de *O homem mais importante aos olhos do Senhor* estará ciente e incluído nesta cultura religiosa. O grande ponto da obra supracitada é a religião católica e nesta linha a carga de detalhes quanto à fé do indivíduo, os costumes e crenças estão deveras associados ao personagem principal e ao desatar da narrativa.

Em suma, apresentaremos no próximo tópico um breviário da obra que situará nossas análises abrindo questões representativas instaladas na obra de Janduhi Nóbrega.

SÍNTESE DO FOLHETO *O HOMEM MAIS IMPORTANTE AOS OLHOS DO SENHOR*

O folheto de cordel "O homem mais importante aos olhos do Senhor", do cordelista paraibano Janduhi Dantas, conta a história de um gari, José João, que portava uma personalidade agradável, caracterizado pela retidão, lealdade, e por ser um amigo de verdade. José João era um homem pobre, educado, honesto e trabalhador, além de ser apontado na história como um homem de muita fé. Na narrativa, o gari ao chegar cansado vai dormir e naquela noite tem um sonho. José João sonha com um anjo indo lhe visitar para lhe avisar que em três dias o céu vai mandar chamar o homem mais importante daquele lugar. A partir disso, o gari se acorda assustado e passa a procurar quem seria o tal homem importante e lista as pessoas que se enquadrariam, elencando nomes como: o prefeito, o pecuarista, o médico, o advogado, o deputado, o jornalista, o



dono do armazém e tantos outros. O que surpreende o desenvolver da narrativa é que o gari vê a importância ligada aos aspectos materiais e esquece do que é agradável a Deus. Em todo percurso da narrativa, é perceptível a presença de manifestações do catolicismo popular que vão desde hábitos cultivados por nossos avós às crenças e gostos adquiridos e mantidos pelos mesmos.

AS REPRESENTAÇÕES DE FÉ NA OBRA DE JANDUHI

Em todo o desenvolver da narrativa é possível perceber e apontar as fortes marcas do catolicismo popular nos acontecimentos da história. Essas marcas podem ser consideradas como aspectos de uma crença que perpassa as gerações das famílias, isto por que são manifestações da fé de um povo, em sua maioria iletrado, que estavam ligados às imagens, orações e costumes que faziam parte do cotidiano da realidade desse povo.

Centro nosso olhar para o folheto “O homem mais importante aos olhos do Senhor”, podemos identificar com clareza estas manifestações mencionadas. Primeiramente, o folheto apresenta em uma de suas primeiras estrofes a exposição de uma prática corriqueira do povo que se vê ligado ao catolicismo popular: o costume de ir à todos os domingos, o qual geralmente acontece aos domingos pela manhã. Junto a isso, é mencionada a descrição do personagem que vem composta de adjetivos que qualificam o sujeito como um homem bom, já que porta características que, do ponto de vista cristão, agrada a Deus, tais como: a pobreza, a honestidade, a ausência de preguiça em suas atividades, entre outros. Como podemos ver abaixo, a quinta estrofe do folheto apresenta tais pontos citados:

Homem pobre, muito honesto
trabalhava sem preguiça
no domingo de manhã
não perdia a sua missa
o seu Deus era um Deus feito
de amor e de justiça.
(NÓBREGA, 2005, p. 02).

Percebe-se então que o personagem protagonista, José João, é posto na narrativa como um homem trabalhador, honesto e temente a Deus, que tem o costume de não



perder a missa aos domingos pela manhã e acredita em um Deus amoroso e justo. O personagem principal da narrativa é caracterizado também como um homem de muita fé.

Outro aspecto marcante no catolicismo popular está relacionado a presença de santos e imagens espalhadas pela casa, muitas vezes repletos de fitinhas vindas de lugares onde acontece romarias. Ter santos colocados em estantes, oratórios, e em outros cantos da casa, é explicitamente considerado como marca dessa religiosidade do povo. Na estrofe seguinte do corde, a sexta, é enfatizado este aspecto mencionado:

Zé João de fato era
um homem de muita fé
na sua casa de taipa
no beco do Jacaré
a sala cheia de santos:
Maria, Jesus, José.
(NÓBREGA, 2005, p. 02).

Na história contada no cordel, o personagem tem em sua casa a sala cheia de santos. São citados os três santos da Sagrada Família: Jesus, Maria e José. É interessante perceber que esta menção se dá pela forte relação do povo nordestino com São José e sua família, já que este é considerado como o santo das chuvas, e isto explica a aproximação e devoção a este santo.

Outro ponto interessante no folheto é a intertextualidade bíblica, que remete à aparição do anjo em sonhos. Levando em consideração a presença do anjo em narrativas bíblicas, percebe-se que este é posto, na maioria das vezes, como o mensageiro que aparece a alguém para trazer alguma mensagem de Deus, seja surpreendendo ou apenas em sonho. Na narrativa, um anjo aparece a Zé João para avisar a ele que em três dias o Senhor mandará buscar o homem mais importante daquela região. O anjo, na narrativa, é descrito como em vários outros lugares, trazendo uma imagem padrão criada com o decorrer da história. Essa caracterização do anjo e sua missão de mensageiro são utilizados na narrativa, como vemos na 12ª e 13ª estrofe:

No sonho que a gente sonha
vemos tudo diferente
as imagens imbaçadas



que deixam confuso a gente
no seu sonho José João
via o anjo claramente:

o seu cabelo amarelo
a pele de uma brancura
os olhinhos bem azuis
sua voz de uma doçura
a aureolazinha dourada
da cabeça a pouca altura.

No sonho o anjo dizia:
“José João, vim lhe avisar
aue o homem mais importante
daqui desse seu lugar
de hoje a contar três dias
o céu vai mandar chamar!”
(NÓBREGA, 2005, p. 03-04).

Há também um aspecto marcante na literatura em geral, que são encontrados em algumas outras obras de Janduhi Dantas, que se trata da presença do diabo nas histórias. É importante compreender que este personagem é posto na maioria dos casos como o vilão ou influenciador nas ações de outrso personagem na narrativa. No caso do folheto analisado, o diabo é apenas citado como uma alternativa encontrada por um político, que acha que pode ser o homem mais importante que será levado, para não ser o “escolhido”. O deputado corrupto, citado na história, se encontra envolvido no mensalão e com medo de morrer, faz um pacto com o diabo e acende velas pretas no ritual. Essa prática embora não seja do catolicismo popular, se encontra presente na cultura de um povo que tem essa crença, vendo como uma alternativa. Como podemos ver na estrofe abaixo, o deputado faz um “trato” para que não seja levado ao caixão:

Teve lá um deputado
Da lista do “Mensalão”
Que com medo de ser ele
A ir no próximo caixão,
Acendeu cem velas pretas
E fez um trato com o cão.
(NÓBREGA, 2005, p. 07).



Ainda há, no enredo do folheto, uma estrofe que revela mais uma manifestação de fé, mais voltada para o catolicismo popular, que está ligada ao costume das pessoas rezarem antes de dormir, seguindo tradicionalmente o modo tradicional, se curvando em seu quarto e agradecendo e/ou pedindo algo a Deus. Esta manifestação mencionada pode ser encontrada na estrofe a seguir, que fala sobre a ação das famílias nas vésperas do dia em que o Senhor viria buscar a pessoa mais importante, em que todos rezam ao anjo da morte para que não sejam a pessoa “escolhida”.

Na noite antes do dia
Do sonho se realizar
Famílias tradicionais
Se curvaram pra rezar
Pedindo ao anjo da morte
Seu parente não levar.
(NÓBREGA, 2005, p. 08).

Com isso, vemos algumas estrofes do folheto de Janduhi Dantas, que trazem fortes marcas de manifestações de fé do catolicismo popular. Essas marcas muitas vezes estão relacionadas com influências da crença do autor, que se inspira em sua vivência ou de alguém de seu convívio para incrementar as histórias dos folhetos. Centrando nosso olhar nas marcas encontradas no folheto analisado, vê-se que são manifestações de fé bastante comuns na realidade de um povo simples, que vivem no interior e estão habituados aos costumes tradicionais da fé católica. Tais pontos encontrados podem nos trazer lembranças de nossos avós ou de pessoas que até hoje trazem de alguma forma aspectos que remetem a esses costumes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o folheto *O homem mais importante aos olhos do Senhor*, de Janduhi Dantas, podemos ver que ele traz consigo fortes marcas de religiosidade, a começar pelo próprio título, centradas principalmente no tradicionalismo presente no catolicismo popular. As estrofes mencionadas acima nos permitem perceber, de acordo com a personalidade do personagem, que as marcas de religiosidade presente no enredo deste cordel se centram na realidade do catolicismo popular.



Segundo o autor, o enredo deste folheto sofreu algumas alterações da versão original, pois partiu de uma história que o mesmo ouviu em programas de rádio há algum tempo. Com isso, o autor se apoia na história que ouviu e incrementa com sua imaginação para dar mais vida ao folheto.

É interessante atentar para um detalhe importante: muitos dos folhetos de Janduhi Dantas trazem como temática central, ou é mencionada em algum momento, a religiosidade. Pode-se levar em consideração a personalidade do autor que tem relação com a religião e se interessa por histórias que abarcam essa temática.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **“Então se forma a história bonita” – Relações entre folhetos de cordel e literatura erudita.** Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2004. p. 199-218.
- ANDRADE, Wesley Lima de. **Catolicismo popular e apropriações em Quirinópolis de 1943 a 1997.** 2011. 110 f. Dissertação (mestrado em História). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.
- CALDAS FILHO, C. R. **Religião na Literatura de Cordel: Análise da religiosidade popular do Nordeste brasileiro.** Belo Horizonte: Revista de Cultura Teológica, 2005.
- GALVÃO, Ana Maria de O. **Cordel: leitores e ouvintes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- LUYTEN, Joseph Maria. **O que é literatura de cordel.** São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção primeiros passos; 317)
- NÓBREGA, Janduhi Dantas. **O homem mais importante aos olhos do Senhor.** Patos: 2005.
- SOUZA, Manoel Matusalém. **Cordel, fé e viola.** Petrópolis: Vozes, 1982.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

